

35° Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

APLICAÇÃO DE DOSES DE SUPERFOSFATO SIMPLES E YOORIN SOBRE CLASSIFICAÇÃO DOS GRÃOS DE CAFÉ POR TAMANHOS DE PENEIRAS

JM da Silva josemariadasilvamuz@yahoo.com.br; - Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Cafeicultura (Instituto Federal do Sul de Minas – Campus Muzambinho, MG) FC Figueiredo – Profº Dr. Fertilidade do solo e Nutrição do Cafeeiro (Instituto Federal do Sul de Minas, Campus Muzambinho, MG – Campus Muzambinho, MG); BRFG Oliveira - Graduando do Curso Superior de Tecnologia em cafeicultura (Instituto Federal do Sul do Sul de Minas - Campus Muzambinho);G Luiz Filho - Graduando do Curso Superior de Tecnologia em cafeicultura (Instituto Federal do Sul do Sul de Minas - Campus Muzambinho)

A demanda de nutrientes ocorre em maior intensidade nos períodos vegetativos e de enchimentos de grãos. Ela é mais intensa no caso do P devido à extração e exportação que são relativamente pequenas em relação às doses aplicadas no solo. O fornecimento de P na lavoura em produção vem obtendo reflexos fundamentais na formação de frutos que propicia um maior enchimento de grãos e conseqüentemente peneiras mais alta.

A classificação do café é uma das fases mais importantes para o produtor, pois é daí que define seu preço, quanto sua classificação: por bebida e quanto ao número de defeitos (peneira).

Além de separar grãos ardidos, brocados, mal granados, e impurezas, a classificação favorece na industrialização do produto, pois formação de lotes na torrefação presa pelo uso de grãos mais uniformes em tamanho, forma e aspecto, contribuindo para uma torra homogênea. O trabalho teve o objetivo de verificar a influência de doses e fontes de fósforo na classificação por tamanho de peneiras de café.

O experimento foi instalado no município de Muzambinho, na propriedade do Sr MÁRIO, sul de Minas Gerais. A cultivar utilizada foi o Catuai Vermelho IAC 144 numa lavoura com três anos de plantio. O delineamento utilizado foi em blocos casualizados onde foram inseridos um fatorial duplo 2 x 5. As fontes foram o Yoorin e Superfosfato Simples nas doses de 0, 25, 50, 100, 200, 400 kg ha⁻¹ de P₂O₅.

As amostras foram colhidas secas a pleno sol, em terreiro de cimento até atingir umidade próxima a 11%, depois beneficiada e submetida a classificação por peneiras do laboratório do IFSMG, Campus Muzambinho.

As amostras foram classificadas quanto ao tamanho de grãos retidos em peneira altas e baixas. Para isto, uma alíquota de 500g de cada tratamento foi submetido a avaliação de peneiras classificando a proporção de grãos de peneira 17 acima incluído chatos e mocas; 17 acima de

grãos chatos; 17 acima de grãos moca; 17 baixo incluído chatos e mocas; 17 abaixo de grãos chatos; 17 abaixo de grãos moca. Os dados obtidos foram analisados pelo programa estatístico SISVAR.

Resultados e conclusões

O experimento obteve um coeficiente de variação aceitável. Não houve diferenças significativas para as classificações de peneiras 17 acima total, 17 acima chatos, 17 abaixo totais, 17 abaixo chatos, 17 abaixo moca. Somente para a classificação 17 acima moca houve diferenças para as doses utilizadas (Tabela 1).

Tabela 1. Proporção de grãos de café de peneiras altas e baixas de cafeeiros submetidos a diferentes doses e fontes de fósforo.

Dose P kg ha ⁻¹	17acima total	17 acima chato	17 acima moca	17abaixo total	17abaixo chato	17abaixo moca
g 300 café beneficiado ⁻¹						
<i>Superfosfato Simples</i>						
0	72,61	68,27	4,34	27,39	15,44	11,62
25	67,02	61,07	5,95	32,98	17,26	15,37
50	65,01	59,99	5,02	34,99	19,42	15,01
100	69,27	62,21	7,06	30,73	15,91	14,58
200	64,68	58,81	5,88	35,32	20,12	14,82
400	65,36	59,18	6,18	34,64	17,41	16,89
média	67,33	61,59	5,74	32,67	17,59	14,72
<i>Termosfosfato Yoorin</i>						
0	63,81	58,08	5,73	36,19	19,28	16,46
25	64,59	58,52	6,07	35,41	19,13	15,78
50	65,33	60,46	4,87	34,67	19,06	15,12
100	68,68	62,18	6,51	31,32	16,51	14,62
200	71,12	63,45	7,67	28,88	15,05	13,54
400	64,67	58,17	6,50	35,33	17,96	16,91
média	66,37	60,14	6,23	33,63	17,83	15,41
<i>teste F</i>						
Fonte	ns	ns	ns	ns	ns	ns
Doses	ns	ns	**	ns	ns	ns
F x D	ns	ns	ns	ns	ns	ns
bloco	ns	ns	**	ns	ns	ns
CV (%)	9,4	11,03	18,91	18,96	22,91	18,68

ns: não significativo a 5% de probabilidade; ** significativo a 1% de probabilidade pelo teste F

O aumento das doses de P₂O₅ independente da fonte utilizada elevou de forma quadrática a proporção de grãos moca com peneiras acima de 17, até 250 kg há.⁻¹ de P₂O₅ reduzindo ligeiramente após esta dose (Figura 1). O suprimento de fósforo poderia provavelmente aumentar o peso e tamanho do grão moca, que por sua vez seria determinado geneticamente e não por um fator ambiental como a disponibilidade de P.

Com isto se conclui que as doses de P alteram somente a proporção de peneiras moça de peneiras altas não existindo diferenças quanto à fonte utilizada.

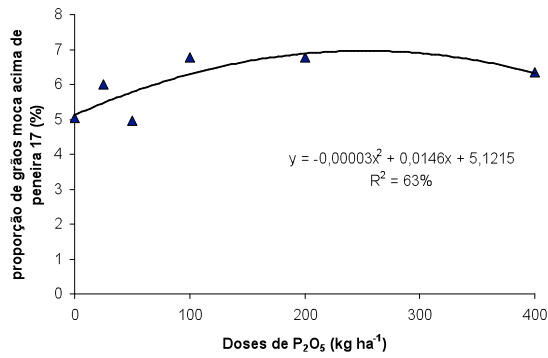


Figura 1. Proporção de grãos moça retidos em peneira 17 em função das doses de fósforo.